

Número da fita: 0025

Título: Entrevista com Benedito Seixas (Cabinda)

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
In	out					
00:00:00	00:02:25	S. Benedito Antônio Seixas aparece sentado ao lado de sua neta. A entrevista acontece na casa do entrevistado.	S. Benedito fala de sua família.			

00:02:25	00:06:40	Idem.	<p>S. Bendito fala que quando mais jovem cantava calango. O mesmo chama o calango de forró. Fala que tocava forró. Afirma que seu primo era o maior tocador de oito baixos da região do Bracuí.</p> <p>A esposa de S. Benedito fala das idas ao calango.</p> <p>Benedito Seixas fala que seu pai comprou uma sanfona para ele. A partir daí, começou a aprender tocar calango vendo seu pai tocar em casa. Fala que os mais jovens começaram a trabalhar fora, e, deixaram o calango de lado. Ao ser perguntado sobre o calango de antigamente, lembra que era acompanhado por pandeiristas e cantadores que, segundo ele, formavam uma “orquestra muito bonita”. Apesar de acontecer todo sábado um baile de calango próximo à igreja de Santa Rita, devido a sua saúde, não comparecia mais. S. Benedito Seixas usa a expressão “reinar” para falar da forma como se tocava a sanfona no calango.</p>	CA		
00:06:40	00:07:15	Idem.	Fala do pai, que gostava muito de viola. Gostava de tocar cateretê, canoa, ciranda, chiba.			
00:07:15	00:07:45	Idem.	S. Benedito reflete sobre a tensão entre o novo e o antigo.			
00:07:45	00:09:15	Idem.	S. Benedito fala da mãe.			

00:09:15	00:10:00	Idem.	S. Benedito informa que em muitas casas da região aconteciam bailes de calango. Em Embu (ou Imbu) acontecia um animado baile de calango na casa de seu primo. Perguntado se Seu Zé Adriano comparecia aos bailes, informa que não muito.	CA		
00:10:00	00:11:28	Idem.	S. Benedito diz que freqüentava o jongo como observador. A sua esposa descreve que existia uma certa distinção entre calangueiros e jongueiros. Um não adentrando o espaço do outro. S. Benedito afirma que a mãe gostava mais de dançar “baile”, e, que, nunca vira a mesma dançar jongo.	JO CA		
00:11:28	00:11:59	Idem.	A esposa de S. Benedito comenta das festas de antigamente. Nas casas de chão de “soalho” (piso ou pavimento de madeira) dançavam cateretê e outras danças com grande estardalhaço.			
00:11:59	00:13:33	Idem.	S. Benedito fala dos bailes de calango que aconteciam nas casas dos moradores da comunidade. Ele informa que os anfitriões, geralmente, eram Cirilo Manuel Seixas, Antero Dutra, Chiquinho Leocádio (na praia). Esses bailes aconteciam aos sábados.	CA		
00:13:33	00:15:35	Idem.	S. Benedito considera S. Manoel Morais um grande amigo. Lembra também de irem juntos para os bailes de calango. Sobre um possível parentesco com o mesmo, S. Seixas afirma que o desconhece.			

00:15:35	00:18:09	Idem.	A esposa de S. Benedito fala sobre as “provocações” no calango. Lembra dos desafios entre Cirilo e o filho do Camilo Constâncio (cujo nome não foi possível compreender). Entravam no desafio também o Pedro Simas (tocador de sanfona e calangueiro). Este fazia troça dos outros calangueiros. Fala das brigas nas rodas de calango, e canta um verso: “Meu amigo Antônio Olinto/ Sua camisa é de arabu/ foi porque que tu não trouxe uma menina de Imbu”.	CA		
00:18:09	00:21:16	Idem.	S. Benedito fala como conquistou a sua esposa. Fala também da neta que é cantora evangélica.			
00:21:16	00:28:05	Idem.	Conversa aleatória sobre Lula, que já esteve em sua casa e tirou retratos com sua família.			
00:28:05	00:31:29	Foco nas galinhas, no pavão e no jambeiro da casa de Seu Benedito.				
00:31:29	00:32:48	Foco no rio Bracuí				
00:32:48	00:33:12	Filmagem da Estrada que corta o Bracuí	O guia, durante o percurso, comenta que as igrejas de Santa Rita e de São José referem-se aos nomes do casal Breves, que, eram respectivamente, Rita e José Breves.			

00:33:12	00:34:35	Continuação da filmagem da estrada que corta o Bracuí. Tomada sobre a ponte do rio Bracuí.	Martha e Guilherme conversam com o guia no carro.			
00:34:35	00:41:36	Filmagem da Igreja. Na cena aparecem crianças brincando em frente a Igreja. Portões da Igreja fechados. Tomada por cima do muro da igreja. Vêm-se algumas cruzeiras no cemitério da igreja. Crianças andando sobre o muro. Filmagem do carro em movimento, da Igreja ao pôr do sol, com crianças em frente.	Martha e Guilherme falam com as crianças locais.			

00:41:36	00:45:29	Filmagem da estrada ao anoitecer. Agora, a estrada é a que dá acesso ao quilombo do Bracuí. Grupo de músicos na beira da estrada. Filmagem dos cabos de eletricidade da usina nuclear que passa por dentro da comunidade. Moradores passando de bicicleta. Rio Bracuí. Copa de árvores e o céu ao anoitecer.	Martha e Guilherme dialogam.			
00:45:29	00:47:54	Filmagem da festa. Seu Geraldo Romão acendendo a fogueira. A fogueira está o pé de uma bananeira.	Ao fundo, a música do grupo de capoeira angola.			

00:47:54	00:51:09	Ambiente com iluminação escassa – apenas a luz da fogueira clareando a tomada. Seu Geraldo Romão acendendo a fogueira.	S. Geraldo Romão fala de sua visão sobre o jongo: “É, é... jongo é assim. Tem que ter fogueira. Tem que ter tudo essas coisas, viu. Isso é que é mordomia de um pessoal rural. Que mora na roça. Tá entendendo? Isso aí. A gente vive assim. Fazer uma fogueirinha, brincar. Sem malícia Sem perturbar os outros, sem roubar ninguém. O negócio é de amigo bom. (...) diz que o preto não vale nada. Mas, o preto é homem. Ele gosta de tudo certinho. (...) Uma brincadeirazinha caipira, roceiro. Que a gente veve é a vida de cativo mesmo. Não tem jeito.” Com relação à bananeira ao lado da fogueira, S. Geraldo afirma não ter significado algum. Afirma, ainda, que é coisa de caipira, de homem rural. Informado sobre as histórias de mestre Darcy da Serrinha, sobre o significado da bananeira no jongo, diz que tais eventos estão ligados às festas juninas.	JO.		
00:51:09	00:59:26	Filmagem da roda de Capoeira Angola.	Música de capoeira .			

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos